



UEPB
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - CCSA
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

VANUSA AIRES MONTEIRO GALDINO

ANÁLISE FINANCEIRA E ECONÔMICA
UM ESTUDO DA EMPRESA POMIFRUTAS S/A

CAMPINA GRANDE
2024

VANUSA AIRES MONTEIRO GALDINO

**ANÁLISE FINANCEIRA E ECONÔMICA
UM ESTUDO DA EMPRESA POMIFRUTAS S/A**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a/ao Coordenação
/Departamento do Curso de Ciências
Contábeis da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Graduação em
Contabilidade.

Orientador: Prof. Me. Jose Pércles Alves Pereira

**CAMPINA GRANDE
2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

G149a Galdino, Vanusa Aires Monteiro.
Análise financeira e econômica [manuscrito] : um estudo da empresa Pomifrutas S/A / Vanusa Aires Monteiro Galdino. - 2024.
31 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2024.
"Orientação : Prof. Me. Jose Péricles Alves Pereira, Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCSA. "
1. Indicadores econômicos. 2. Análise de desempenho. 3. Liquidez financeira. 4. Análise financeira. 5. Demonstrações financeiras. I. Título

21. ed. CDD 657.3

VANUSA AIRES MONTEIRO GALDINO

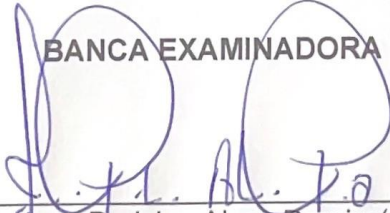
**ANÁLISE FINANCEIRA E ECONÔMICA
UM ESTUDO DA EMPRESA POMIFRUTAS S/A**

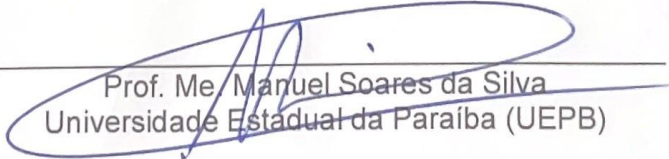
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduação em Contabilidade.

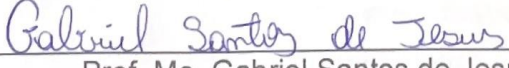
Área de concentração: Finanças

Aprovada em: 07/06/2024

BANCA EXAMINADORA


Prof. Me. José Pericles Alves Pereira (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Me. Manuel Soares da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Me. Gabriel Santos de Jesus
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao meu marido (Adysson), minha mãe (Maria José) e aos meus filhos (Alejandro e Gregório), pela dedicação, companheirismo e amor, DEDICO.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 –	Liquidez, Endividamento e Rentabilidade.....	16
Quadro 2 –	Índice de Liquidez Corrente.....	17
Quadro 3 –	Índice de Liquidez Seca.....	17
Quadro 4 –	Índice de Liquidez Geral.....	18
Quadro 5 –	Índice de Liquidez Imediata.....	18
Quadro 6 –	Participação de Terceiros sobre os Recursos Totais.....	19
Quadro 7 –	Endividamento Total.....	19
Quadro 8 –	Composição do Endividamento.....	20
Quadro 9 –	Giro do Ativo Total.....	20
Quadro 10 –	Retorno Sobre o Patrimônio Líquido (ROE).....	21
Quadro 11 –	Retorno Sobre Investimento (ROI).....	22

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC	Ativo Circulante.
AH	Análise Horizontal.
AV	Análise Vertical.
ANC	Ativo Não Circulante.
AT	Ativo Total.
BP	Balanço Patrimonial.
CPC	Comitê de Pronunciamentos Contábeis.
CE	Composição do Endividamento.
DRE	Demonstração do Resultado do Exercício
E	Estoque
ET	Endividamento Total
GA	Giro do Ativo
NBC	Norma Brasileira de Contabilidade.
PG	Página
PC	Passivo Circulante
PNC	Passivo não Circulante
ROE	Retorno Sobre o Patrimônio Líquido
ROI	Retorno Sobre o Investimento
SA	Sociedade Anônima

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	08
2	REFERENCIAL TEÓRICO	09
2.1	Histórico da Organização	09
2.2	<i>Apresentação das Demonstrações Contábeis</i>	10
2.3	Análise das Demonstrações Contábeis	12
2.3.1	Estrutura de Análises	12
2.4	Índices Financeiros	13
2.4.1	<i>Liquidez</i>	13
2.4.2	<i>Endividamento</i>	14
2.4.3	<i>Rentabilidade</i>	14
3	MATERIAIS E MÉTODOS	15
3.1	<i>Classificação do Estudo</i>	15
4	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	16
4.1	<i>Índice de Liquidez Corrente</i>	17
4.2	<i>Índice de Liquidez Seca</i>	18
4.3	<i>Índice de Liquidez Geral</i>	18
4.4	<i>Índice de Liquidez Imediata</i>	19
4.5	<i>Participação de Terceiros sobre os Recursos Totais</i>	19
4.6	<i>Endividamento Total</i>	20
4.7	<i>Composição do Endividamento</i>	20
4.8	<i>Giro do Ativo Total</i>	21
4.9	<i>Retorno sobre o Patrimônio Líquido</i>	22
4.10	<i>Retorno sobre o Investimento</i>	22
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
6	REFERÊNCIAS	23
	APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	26
	ANEXO A – DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS	26

ANÁLISE FINANCEIRA E ECONÔMICA UM ESTUDO DA EMPRESA POMIFRUTAS S/A

FINANCIAL AND ECONOMIC ANALYSIS A STUDY OF POMIFRUTAS S/A

Vanusa Aires Monteiro Galdino^{1*}

RESUMO

Por meio de análise, é possível avaliar o patrimônio, tomar decisões e verificar as condições financeiras de uma empresa. O objetivo deste trabalho é conduzir uma análise para detalhar o desempenho dos indicadores econômico-financeiros das demonstrações financeiras da empresa Pomifrutas. Para atingir o objetivo, foi feita uma pesquisa documental através de um levantamento de dados da empresa na B3 e no próprio site da companhia, nesse sentido foi utilizado referencial teórico para entendimento inicial. O estudo caracterizou-se como quali-quantitativo, descritivo, explicativo e estatístico não probabilístico, utilizando quadros para facilitar a interpretação. Os indicadores econômico-financeiros da Pomifrutas S/A de 2018 a 2022 mostraram tendências e desafios significativos. Os índices de liquidez foram baixos ao longo do tempo, indicando vulnerabilidade financeira, especialmente quando se trata de necessidades de liquidez imediatas. A dependência de passivos circulantes aumentou em relação ao endividamento. O desempenho da empresa mostrou variações preocupantes, com anos de prejuízo consecutivos, mostrando insegurança e dificuldade em cumprir seus compromissos. A empresa solicitou autofalência em 17 de abril de 2024 enquanto este trabalho era desenvolvido. No entanto, tomar medidas corretivas para reintroduzir a Pomifrutas no mercado, garantir sua estabilidade financeira e promover seu crescimento sustentável é fundamental.

Palavras-Chave: Indicadores econômicos, Análise de desempenho, Liquidez financeira

ABSTRACT

Through analysis, it is possible to evaluate the assets, make decisions, and verify the financial conditions of a company. The objective of this study is to analyze in detail the performance of the economic-financial indicators of the financial statements of the company Pomifrutas. To achieve this goal, documentary research was conducted through a survey of company data on B3 and the company's website, using theoretical references for initial understanding. The study was characterized as qualitative-quantitative, descriptive, explanatory, and non-probabilistic statistical, using tables to facilitate interpretation. The economic-financial indicators of Pomifrutas S/A from 2018 to 2022 showed significant trends and challenges. Liquidity ratios were consistently low, indicating financial vulnerability, especially when it comes to immediate liquidity needs. The dependence on current liabilities increased about indebtedness. The company performance showed worrying

^{1*} Bacharelada em Ciências Contábeis - Vanusa Aires Monteiro Galdino - E-mail: vanusa.galdino@icloud.com

variations, with consecutive years of losses, highlighting insecurity and difficulty in meeting its commitments. The company filed for bankruptcy on April 17, 2024, while this study was being conducted. However, taking corrective measures to reintroduce Pomifrutas into the market, ensure its financial stability, and promote its sustainable growth is essential.

Keywords: Economic indicators, Performance analysis, Financial liquidity

1 INTRODUÇÃO

Vivencia-se atualmente um cenário marcado pela abrangente globalização, no qual as organizações procuram incessantemente estratégias para otimizar lucros e minimizar prejuízos. Este contexto é caracterizado pela demarcação de fronteiras, aplicabilidade de decisões assertivas e ágeis que emergem como uma competição distinta e vital para a sobrevivência e expansão das organizações, Marion (2015), destaca a necessidade da padronização das demonstrações contábeis para que estas atendam às normas estabelecidas pelos órgãos criados para suprir necessidade das organizações. Nesse sentido, as demonstrações contábeis como ferramentas essenciais se destacam em seus dados relevantes que subsidiam no fornecimento de informações, especialmente no âmbito financeiro.

As demonstrações contábeis desempenham um papel fundamental como fonte primária de informações cruciais para a gestão empresarial. Em particular, o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado são verdadeiras minas de dados que vão além do simples registro financeiro, proporcionando uma base rica para análises detalhadas. Dentre as inúmeras informações que podem ser extraídas, destacam-se os índices econômico-financeiros.

Segundo Gitmam (1997), os índices são como um sinalizador de problemas devem encontrar os “porquês” dos problemas, isto é, suas causas. Esta abordagem destaca a importância de investigar a origem dos desafios apontados pelos índices.

Matarazzo afirma que: “Um índice é como uma vela acesa em um quarto escuro” (2003, p.147) Segue ele, “A característica fundamental dos índices é fornecer visão ampla da situação econômica ou financeira da empresa”.

Matarazzo (2003, p.148), ainda afirma que:

Os índices servem de medida dos diversos aspectos econômicos e financeiros das empresas. Assim como um médico usa certos indicadores de pressão e temperatura, para elaborar o quadro clínico do paciente, os índices financeiros permitem construir um quadro de avaliação da empresa.

Os indicadores econômico-financeiros baseados em informação financeira indicam o grau da situação econômico-financeira da empresa, a sua liquidez, rentabilidade e estrutura de endividamento.

Como se comportaram os índices econômicos e financeiros da empresa Pomifrutas S/A no período de 2018 a 2022?

Este estudo tem como objetivo conduzir uma análise para detalhar o desempenho dos indicadores econômico-financeiros das demonstrações financeiras da empresa Pomifrutas S/A, listada na B3, durante o período de 2018 a 2022. Para isso, os indicadores serão divididos em três categorias: Liquidez, Endividamento e Rentabilidade. Os objetivos específicos são (I) Calcular os indicadores econômicos e financeiros, (II) Analisar seu desempenho no intuito de apresentar resultados obtidos (III) Verificar se houve mudanças nos resultados entre os anos de 2022 em relação

aos outros anos analisados e (IV) Examinar se houve flutuações nos indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade da Pomifrutas S/A entre os anos de 2018 a 2022.

A principal inspiração por trás desta pesquisa encontra-se na relevância do tema para a sociedade atual, uma vez que a interpretação dos números pode fornecer uma melhor compreensão sobre a segurança financeira de uma empresa trazendo informações concisas a classe acadêmica assim como também para as empresas do setor. Outro fato que propulsor esse estudo foi a influência da empresa Pomifrutas S/A na sociedade, devido à sua significativa colaboração para o emprego, impostos e seu empenho com a sustentabilidade, como declarado em seus relatórios anuais.

A pesquisa está assim dividida: Introdução, Referencial Teórico, Apresentação, Análises dos Resultados e por fim as Considerações Finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A finalidade desta pesquisa é oferecer uma descrição aprofundada da empresa selecionada, abordando seu histórico e contexto de negócios. Serão apresentados e analisados os demonstrativos financeiros, juntamente com os métodos analíticos utilizados para avaliar a saúde financeira da organização. A aplicação desses princípios teóricos é crucial para embasar a análise dos dados e interpretar os resultados obtidos ao longo do estudo.

2.1 Histórico da Organização

As atividades da empresa Pomifrutas tiveram início em 1962, com a razão Social Renar Maçãs S/A, fundada pelos sócios René e Arnaldo Frey, na cidade de Fraiburgo, Santa Catarina. Ao longo das décadas, destacou-se por diversas inovações, como a introdução de técnicas biológicas na polinização na década de 1970 e o uso pioneiro de radar para prevenir danos por granizo na década de 1980.

No início, a empresa teve seu foco voltado à produção de maçãs e expandiu suas operações, incluindo exportações a partir dos anos 2000, em 2005 abriu seu capital na BM&FBovespa, utilizando os recursos para investimentos, aquisições e redução de endividamento. Nos anos seguintes, continuou a modernizar suas instalações e expandir seus negócios, com novas parcerias e aquisições, culminando em mudanças significativas em 2015, incluindo a troca de controle acionário, alteração do nome para Pomifrutas S/A e o aumento do capital social. A Pomifrutas utiliza tecnologia avançada e práticas sustentáveis, a companhia atende padrões internacionais reconhecidos, como ABPM, GLOBALGAP, HACCP E BRC. Com capacidade de processamento de até 40 mil toneladas de maçãs por ano, seus produtos são encontrados em grandes redes varejistas nacional e internacionalmente, além de indústrias e distribuidores. Desde os anos 1970, a região sul do Brasil tem expandido sua produção de maçãs, instigada por estímulos governamentais, resultando em sua autonomia no país.

A Pomifrutas mantém um comprometimento com a qualidade e a segurança dos alimentos, a proteção ambiental e o contentamento dos trabalhadores. Possui um Sistema de Gestão Integrado certificado pelo NBR ISO 22000 e Globalgap, abrangendo todos os processos desde a produção até a expedição, o planejamento visa atender aos requisitos legais, comerciais e dos clientes, baseando-se em boas práticas agrícolas e de fabricação.

A política da Pomifrutas para a qualidade e segurança de alimentos visa produzir, processar e comercializar maçãs em conformidade com a legislação, controlando todas as etapas do processo para garantir alimentos seguros e satisfazer os clientes. Já a política de saúde, higiene e segurança foca em promover o bem-estar dos trabalhadores, com treinamento, conscientização e cumprimento da legislação, visando melhorias contínuas no ambiente de trabalho e redução de riscos.

A sustentabilidade ambiental é uma premissa para os produtos agrícolas de maçãs, tanto para blindar os recursos naturais quanto para garantir a qualidade do produto. A política ambiental da empresa visa produzir e processar maçãs dentro dos padrões legais, utilizando técnicas sustentáveis para preservar e melhorar o meio ambiente, cumprindo a legislação e normas ambientais vigentes.

2.2 Apresentação das Demonstrações Contábeis

2.2.1 Demonstrações Contábeis

As divulgações contábeis consistem em um compêndio de dados que devem ser obrigatoriamente apresentados anualmente pela gestão de uma empresa de capital aberto. Segundo Santos (2014), demonstrações contábeis “possuem o propósito de atender a necessidade de informações dos usuários que não podem requisitar à instituição relatórios específicos que atendem a sua demanda”.

Assim, ao tornar essas informações públicas, a empresa atende à necessidade de transparência da administração em relação aos seus sócios e acionistas, ao mesmo tempo em que cumpre com a obrigação de prestar contas a eles. Este procedimento está em conformidade com o disposto na legislação vigente, a Lei nº 6.404/76.

Segundo o Instituto Brasileiro de Auditores Independentes do Brasil [IBRACON (NPC 27 – item 7)].

O objetivo das demonstrações contábeis de uso geral é fornecer informações sobre a posição patrimonial e financeira, o resultado e o fluxo financeiro de uma entidade, que são úteis para uma ampla variedade de usuários na tomada de decisões.

O CPC 00 (r2) ainda esclarece que “O objetivo das demonstrações contábeis é fornecer informações financeiras sobre os ativos, passivos, patrimônio líquido, receitas e despesas da entidade que reporta que sejam úteis aos usuários das demonstrações contábeis na avaliação das perspectivas para futuros fluxos de entrada de caixa líquidos para a entidade que reporta e na avaliação da gestão de recursos da administração sobre os recursos econômicos da entidade” (CPC, 2019, p 15) r2.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis CPC 00 (r2), através do pronunciamento disponível busca evidenciar nas demonstrações as informações sobre recursos econômicos da entidade retratada em relação aos Ativos, Passivos, Patrimônio Líquido, Receitas, Custos e Despesas da entidade que reporta.

2.2.2 Balanço Patrimonial

O Balanço Patrimonial é um documento usado na contabilidade com o intuito de apresentar a condição econômica de uma empresa em um período específico. Ele registra os ativos, os passivos e o patrimônio líquido, além do capital próprio da empresa em uma data definida, geralmente ao término de um período contábil, como um trimestre ou ano fiscal.

$$\textit{Ativo} = \textit{Passivo} + \textit{Patrimônio Líquido}$$

Equação 1 - Equação Fundamental da Contabilidade (fonte: Contabilidade Introdutória – Equipe de Professores da FEA/USP (2007)).

A Lei nº 11.638/07 estabelece a estrutura do Balanço Patrimonial conforme delineado no artigo 178:

e § 1º No Ativo, as contas serão dispostas em ordem decrescente de grau de liquidez dos elementos nelas registrados, nos seguintes grupos:

I – Ativo circulante;

II – Ativo não-circulante, composto por ativo realizável a longo prazo, investimentos, imobilizado e intangível.

§ 2º No Passivo as contas serão classificadas nos seguintes grupos:

I - Passivo circulante,

II – Passivo não-circulante, e

III – Patrimônio líquido, dividido em capital social, reservas de capital, ajustes de avaliação patrimonial, reservas de lucros, ações em tesouraria e prejuízos acumulados.

O Balanço Patrimonial é apresentado em duas colunas, na coluna do lado esquerdo fica representada pelo Ativo, já na coluna do lado direito ficam o Passivo e o Patrimônio Líquido, vale ressaltar que o Balanço Patrimonial respeita a equação fundamental da contabilidade como apresentado na fórmula acima.

2.2.3 Demonstração do Resultado do Exercício

A Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) visa fornecer informações como receitas obtidas, os custos associados à produção ou prestação de serviços, as despesas operacionais e os outros ganhos e perdas financeiras, é uma das ferramentas contábeis mais importantes utilizadas para mostrar o desempenho financeiro de uma empresa ao longo de um período de tempo. De acordo com Ludícibus (2010), a DRE apresenta de forma detalhada as receitas, despesas e o resultado líquido obtido pela entidade, sendo fundamental para a avaliação da rentabilidade e eficiência operacional.

Segundo Santos (2015), a estrutura da DRE geralmente é composta por diversas seções, incluindo receitas operacionais, custos dos produtos vendidos, despesas operacionais, além de outras receitas e despesas não operacionais. Esses recursos permitem uma análise detalhada do desempenho da empresa, identificando fontes de receita, identificando áreas de alto custo e como o mau desempenho afeta os resultados financeiros.

No contexto das normas contábeis brasileiras, o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) administra a DRE. De acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 26 (R1), as DREs devem ser elaboradas com base em princípios básicos de contabilidade como a competência, que determinam o reconhecimento das receitas e despesas no período em que ocorrem, sejam elas recebidas ou pagas.

A importância da DRE é mais que uma apresentação de números. Para Morais (2018), ela desempenha um papel crucial na análise financeira e na tomada de decisões pelos diversos stakeholders da empresa, incluindo acionistas, investidores, credores e gestores. Por meio da DRE, é possível avaliar a lucratividade da empresa, sua capacidade de gerar retorno sobre os investimentos e sua saúde financeira em geral.

Além disso, uma análise comparativa das demonstrações de resultados relacionadas a empresas concorrentes ao longo do tempo é importante para compreender as tendências de desempenho e identificar áreas de melhoria. Segundo Oliveira (2019), essa análise permite detectar variações significativas nas receitas, despesas e lucratividade, fornecendo insights valiosos para o planejamento estratégico e a gestão financeira da empresa.

A demonstração de resultados é, portanto, uma ferramenta fundamental no kit de ferramentas contábeis de uma empresa, fornecendo informações valiosas para analisar e monitorar o desempenho financeiro e a tomada de decisões estratégicas.

2.3 Análise das Demonstrações Contábeis

Apesar das demonstrações contábeis fornecerem diversas informações sobre as companhias, algumas delas requerem um exame mais aprofundado e detalhado, ou seja, uma análise mais criteriosa. Existem técnicas de análise aplicadas às demonstrações financeiras, que auxiliam o utilizador a encontrar indicadores que demonstrem a situação da empresa a partir dos dados fornecidos.

Segundo Ludícibus (1998, p. 20). A Análise das Demonstrações Contábeis pode ser conceituada como a arte de saber extrair relações úteis, para o objetivo econômico que tivermos em mente, dos relatórios contábeis e de suas extensões e detalhamentos, logo, ao analisar as contas de uma empresa, é possível fazer uma decomposição dessas informações em números que podem ser úteis para entender como ela está financeiramente e comparar com outras empresas.

2.3.1 Estrutura de Análises

A análise das demonstrações financeiras é uma ferramenta importante para determinar e avaliar o desempenho financeiro de uma organização. A análise das demonstrações contábeis constitui uma das técnicas mais importantes de avaliação da situação econômico-financeira da empresa (Ludícibus 2010, p.23)

A abordagem quantitativa da análise horizontal e vertical fornece informações sobre mudanças ao longo do tempo e da estrutura financeira da empresa. A análise horizontal visa evidenciar a evolução dos valores das contas ao longo do tempo, permitindo verificar se houve crescimento, estagnação ou decréscimo em determinado período (Assaf Neto 2014, p. 89).

Utilizando a análise vertical, a contribuição de cada conta para o total é reportada apenas nas demonstrações financeiras do ano. A análise de previsão fornece informações para analisar mudanças nos ativos ou lucros ao longo de diferentes anos. A preparação e interpretação dos dados analíticos devem ser cuidadosamente analisados, pois os resultados levantaram muitas questões sobre o andamento da empresa.

Portanto, os gestores podem examinar os resultados de cada análise em uma conta ou exercício financeiro específico para avaliar as políticas da empresa em

diversas áreas, como financiamento, produção, gestão de recursos humanos, processo de compras, compras, etc., se necessário. Suas decisões serão mais seguras.

Além disso, a análise dos principais indicadores fornece uma visão geral da eficiência, rentabilidade e solvência das operações da empresa.

No entanto, também deve ser considerada a análise qualitativa, os analistas financeiros muitas vezes complementam a análise quantitativa com julgamentos qualitativos sobre a qualidade da administração, a força da marca e a posição competitiva da empresa (Brealey et al. 2011, p. 112).

Portanto, a análise das demonstrações financeiras combina métodos quantitativos e qualitativos para fornecer uma visão completa e precisa da posição e desempenho financeiro da empresa, auxiliando gestores, investidores e outras partes interessadas na tomada de decisões estratégicas, pois destacam a importância e como elas podem ser aplicadas de forma complementar para uma análise mais completa da situação financeira e operacional de uma empresa.

2.4 Índices Financeiros

A utilização de índices é necessária para analisar a situação financeira e o desempenho da empresa. Os índices financeiros constituem uma das mais importantes ferramentas de análise econômico-financeira. Esses índices são uma forma significativa de medir e comparar vários aspectos do desempenho financeiro de uma organização (Gitman 2016).

2.4.1 Liquidez

Os índices de liquidez são amplamente utilizados para avaliar a capacidade de uma empresa de cumprir suas obrigações de curto prazo. Gitman (2016) destaca que "os índices de liquidez fornecem uma medida da capacidade da empresa de pagar suas contas no curto prazo". Exemplos comuns de índices de liquidez incluem o índice de liquidez corrente, índice de liquidez geral e o índice de liquidez imediata.

Segundo Ludícibus (2017), o índice de Liquidez Corrente mostra quanto disponível temos que pode ser rapidamente convertido em caixa relacionado ao passivo de curto prazo da empresa, e é calculado da seguinte forma:

$$LC = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Conforme mencionado por Bruni (2014), o Índice de Liquidez Imediata demonstra a capacidade da empresa de quitar suas dívidas de curto prazo utilizando recursos disponíveis de forma imediata, como dinheiro em caixa, saldos bancários e investimentos de resgate imediato, em comparação com as obrigações de curto prazo. A fórmula para calcular esse índice é:

$$LI = \frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$$

O índice geral de solvência mostra a solvência da empresa no curto e longo prazo, e a fórmula (ativos de curto prazo + passivos de longo prazo) / (passivos de curto prazo + passivos de longo prazo) é utilizada para realizar o cálculo (Assaf Neto; Bonizi, 2001).

$$LG = \frac{(Ativo Circulante + Ativo não circulante)}{(Passivo Circulante + Passivo não Circulante)}$$

Portanto, os índices financeiros mostram quanto dinheiro uma empresa pode pagar ou receber para realizar suas obrigações corporativas com terceiros.

2.4.2 Endividamento

Estes são importantes para avaliar o nível de endividamento de uma empresa e sua capacidade de honrar suas dívidas. Gitman (2016) observa que "os índices de endividamento medem a proporção de capital de terceiros na estrutura de capital da empresa". Exemplos de índices de endividamento incluem o índice de endividamento total, o grau de endividamento e a composição do endividamento.

O índice de endividamento total mede a parte do saldo total que é financiada pelos credores da empresa. Quanto maior for, maior será o montante de capital de empréstimo usado para obter lucro. Este índice é calculado da seguinte forma:

$$IE = \frac{\textit{Capital de Terceiros}}{\textit{Ativo Total}}$$

Segundo Assaf Neto (2020, p.126), o grau de endividamento "revela o nível de endividamento (dependência) da empresa em relação a seu financiamento por meio de recursos próprios". Sendo assim, o grau de endividamento é a relação entre as dívidas totais e o patrimônio líquido da empresa. Sua fórmula:

$$GE = \frac{\textit{Capital de Terceiros}}{\textit{Patrimônio Líquido}}$$

A composição de Endividamento, como descrito por Reis (2019) "Um indicador que mostra a relação entre a dívida de curto prazo sobre a dívida total de uma companhia". Ao discutir sobre a composição do endividamento, fica evidente como um índice reflete a proporção de obrigações financeiras de curto prazo em relação ao total das obrigações da empresa, fornecendo insights sobre a solvência de curto prazo e a gestão da liquidez. Fórmula apresentada:

$$CE = \frac{\textit{Passivo Circulante}}{\textit{Capital de Terceiros}}$$

2.4.3 Rentabilidade

Além disso, os índices de rentabilidade são importantes para avaliar a eficiência da gestão e a capacidade da empresa de gerar receitas relativas aos seus ativos. Gitman (2016) afirma que "os índices de rentabilidade medem o retorno sobre o investimento dos proprietários da empresa e sobre o investimento total da empresa". Exemplos de índices de rentabilidade incluem o retorno sobre o patrimônio líquido (ROE) e o retorno sobre o investimento (ROI).

Ludícibus (2017) descreve o retorno sobre o patrimônio líquido (ROE) como resultado do lucro líquido a favor dos acionistas, ou seja, quanto de lucro líquido a empresa obteve para cada capital líquido, e é calculado da seguinte forma: Lucro Líquido / Patrimônio Líquido.

$$ROE = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}} * 100$$

Para Matarazzo (2010), o retorno sobre os ativos (ROI) indica a eficiência do rendimento relativo a todos os ativos. Os resultados deste índice são obtidos através do cálculo do lucro líquido/ativo total.

$$ROI = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}} * 100$$

Em resumo, os índices financeiros fornecem uma visão abrangente do desempenho financeiro de uma empresa, incluindo fatores como: fluxo de caixa, lucratividade e dívida. Essas métricas são importantes para gestores, investidores e outras partes interessadas avaliarem o desempenho e tomarem decisões estratégicas.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

No presente estudo, adota uma metodologia de pesquisa quali-quantitativa, descritiva, explicativa e não probabilística, com foco na mensuração quantitativa dos resultados obtidos. Conforme Lakatos e Marconi (2003), essa abordagem permite a análise das características dos fatos ou fenômenos, bem como o controle estatístico, visando fornecer dados para a verificação de hipóteses.

A pesquisa é classificada como documental, pois examina os registros contábeis da empresa em análise. A pesquisa documental se caracteriza pela utilização de fontes primárias contidas em documentos (Lakatos e Marconi, 2003).

A coleta de dados foi realizada nos sites da B3 (Brasil, Bolsa e Balcão), da Pomifrutas S/A e no site da própria empresa, por meio das demonstrações contábeis publicadas referentes aos anos de 2018, 2019, 2020, 2021 e 2022.

Este estudo é de natureza longitudinal e quantitativa, com análises focadas em índices de liquidez (liquidez imediata, corrente, seca e geral), endividamento (participação de capitais de terceiros no total de recursos, endividamento total e composição do endividamento) e rentabilidade (Giro do ativo total, retorno sobre investimento e retorno sobre o patrimônio líquido). Os dados levantados foram organizados e analisados com o auxílio do software Microsoft Excel®.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise das demonstrações financeiras é basicamente o estudo do desempenho financeiro e econômico de uma empresa durante um período do passado específico para diagnosticar problemas em sua situação atual e prever tendências futuras (Assaf Neto, 2003).

No entanto, devido ao vasto conjunto de informações fornecidas pelas demonstrações contábeis, alguns dados podem ser extraídos com o objetivo de comparar empresas ou determinar seu desempenho econômico e financeiro. Podem ser dados mais simples, como o patrimônio líquido, o lucro líquido, o ativo total, as dívidas totais e a receita líquida, por exemplo.

Alternativamente, podem ser usados dados específicos. As estruturas, fórmulas, propósito e perspectiva de avaliação dos índices mencionados são apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Indicadores

INDICADOR	ESTRUTURA DE CÁLCULO	INTERPRETAÇÃO	AVALIAÇÃO
Liquidez Imediata	$LI = DISP / PC$	Quanto a empresa possui disponível para cobrir as obrigações de curto prazo.	Quanto maior, melhor.
Liquidez Geral	$LG = (AC + ANC) / CT$	Quanto a empresa possui de Ativo Circulante e realizável L.P. para cobrir as obrigações totais.	Quanto maior, melhor.
Liquidez Seca	$LS = (AC - E) / PC$	Quanto a empresa possui de ativo líquido para cobrir as obrigações de curto prazo.	Quanto maior, melhor.
Liquidez Corrente	$LC = AC/PC$	Quanto a empresa possui recursos de curto prazo para cobrir as obrigações.	Quanto maior, melhor.
Composição de Endividamento	$CE = (PC/CT) \times 100$	Participação das obrigações de curto prazo em relação às obrigações totais.	Quanto menor, melhor.
Participação de capital de terceiros	$PCT = (CT/PL) \times 100$	Quanto a empresa tomou de capitais de terceiros para cada \$100 de capital próprio.	Quanto menor, melhor.
Imobilização do patrimônio líquido	$GE = (ANC/PL) \times 100$	Quanto a empresa aplicou no Ativo Permanente em relação ao Patrimônio Líquido.	Quanto menor, melhor.
Giro do Ativo	$GA = V/AT$	Quanto a empresa vendeu em relação ao Ativo Total	Quanto maior, melhor
Retorno sobre o Patrimônio Líquido	$RPL=LL/PL$	Mensura o retorno dos recursos aplicados na empresa por seus proprietários	Quanto maior, melhor
Retorno sobre os Ativos (RÓI)	$ROI=LL/AT$	Avalia a eficácia e a rentabilidade de um investimento em relação ao custo desse investimento.	Quanto maior, melhor

Fonte: Elaborada pelo autor, 2024. Adaptado de Matarazzo (1998).

Portanto, do ponto de vista do estudo, é fundamental considerar os indicadores apresentados no quadro 1, que permitem uma análise financeira consistente da capacidade da empresa de cumprir suas obrigações, estrutura de capital e retorno do investimento.

4.1. Índice de Liquidez Corrente

Os resultados do Índice de Liquidez Corrente, que avalia a capacidade da empresa de pagar suas obrigações de curto prazo, foram os seguintes:

Quadro 2 – Liquidez Corrente

Liquidez Corrente	$LC = AC/PC$	Avaliação										
2018	0,05	<p>Liquidez Corrente = AC/PC</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Ano</th> <th>Liquidez Corrente (AC/PC)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>2018</td> <td>20,9%</td> </tr> <tr> <td>2019</td> <td>20,9%</td> </tr> <tr> <td>2020</td> <td>24,2%</td> </tr> <tr> <td>2022</td> <td>14,2%</td> </tr> </tbody> </table>	Ano	Liquidez Corrente (AC/PC)	2018	20,9%	2019	20,9%	2020	24,2%	2022	14,2%
Ano	Liquidez Corrente (AC/PC)											
2018	20,9%											
2019	20,9%											
2020	24,2%											
2022	14,2%											
2019	0,04											
2020	0,06											

2021	0,05	
2022	0,04	

Fonte: Elaborada pelo autor, 2024.

O índice tem uma média de 1,0. A capacidade de pagar dívidas de curto prazo é indicada por resultados iguais ou superiores, no entanto, os resultados negativos anuais variam de 0,04 a 0,06, indicando problemas para manter a liquidez sólida. A empresa relatou resultados negativos todos os anos durante o período de observação, embora os valores tenham variado um pouco ao longo dos anos, a tendência geral indica que a empresa teve dificuldades em manter uma liquidez corrente sólida, com valores relativamente baixos em comparação com o ideal.

4.2. Índice de Liquidez Seca

Os resultados foram apresentados pelo Índice de Liquidez Seca, que avalia a capacidade de pagar dívidas de curto prazo usando ativos líquidos:

Quadro 3 – Liquidez Seca

Liquidez Seca	(AC - E) / PC	Avaliação										
2018	0,02	<p>Liquidez Seca = (AC - E) / PC</p> <table border="1"> <tr> <td>2018</td> <td>19,2%</td> </tr> <tr> <td>2019</td> <td>9,0%</td> </tr> <tr> <td>2020</td> <td>34,5%</td> </tr> <tr> <td>2021</td> <td>19,6%</td> </tr> <tr> <td>2022</td> <td>17,6%</td> </tr> </table>	2018	19,2%	2019	9,0%	2020	34,5%	2021	19,6%	2022	17,6%
2018	19,2%											
2019	9,0%											
2020	34,5%											
2021	19,6%											
2022	17,6%											
2019	0,007											
2020	0,03											
2021	0,02											
2022	0,01											

Fonte: Elaborada pelo autor, 2024.

O objetivo principal do índice de liquidez seca é 1,0. Abaixo desse resultado é negativo e superior positivo. A investigação chegou aos seguintes resultados: no ano de 2020 houve um pequeno aumento, mas não muito significativo; em geral, a empresa não tem recursos suficientes para cumprir seus compromissos em curto prazo, no ano de 2018, a liquidez seca era de 0,02, indicando que a empresa não poderia liquidar suas obrigações de curto prazo com os ativos circulantes disponíveis após a retirada dos estoques, atingindo nos anos seguintes; 0,007 em 2019, em 2020 deu uma melhorada, mas caiu em 2021 e 2022, com valores de 0,02 e 0,01, respectivamente.

Isso pode indicar que a organização pode ter dificuldade em cumprir suas obrigações de curto prazo usando seus ativos líquidos, especialmente se houver uma necessidade súbita de liquidez. Uma baixa liquidez seca indica uma vulnerabilidade financeira, pois a empresa pode ter dificuldade em pagar suas dívidas de curto prazo sem reduzir seus ativos ou obter mais financiamento.

4.3. Índice de Liquidez Geral

Os resultados foram apresentados pelo Índice de Liquidez Geral, que mostra a capacidade de pagamento de obrigações com base em ativos circulantes e de longo prazo no quadro a seguir:

Quadro 4 – Liquidez Geral

Liquidez Geral	LG = (AC + RLP) / PC	Avaliação
2018	0,13	<p>Liquidez Geral = (AC + ANC) / CT</p> <p>2022 4,8%</p> <p>2021 6,7%</p> <p>2020 8,2%</p> <p>2019 4,8%</p> <p>2018 75,5%</p>
2019	0,07	
2020	0,10	
2021	0,08	
2022	0,05	

Fonte: Elaborada pelo autor, 2024.

O Índice Geral de Liquidez se concentra em 1,0, o que significa que qualquer valor acima disso é considerado positivo e qualquer valor abaixo disso é considerado negativo. Indicando que a empresa não tem ativos circulantes e de longo prazo suficientes. Os resultados apresentados mostram como a liquidez total da empresa aumentou ao longo dos anos. Em 2018 foi de 0,13 diminuindo nos anos seguintes a empresa não será capaz de cumprir suas obrigações de curto prazo com seus ativos a longo prazo que são lucrativos e líquidos.

4.4. Índice de Liquidez Imediata

O Índice de Liquidez Imediata, que avalia a capacidade de pagar dívidas de curto prazo com ativos líquidos, apresentou os seguintes resultados:

Quadro 5 – Liquidez Imediata

Liquidez Imediata	DISP / PC	Avaliação
2018	0,0004	<p>Liquidez Imediata = DISP / PC</p> <p>2022 19,5%</p> <p>2021 27,4%</p> <p>2020 33,3%</p> <p>2019 19,6%</p> <p>2018 0,2%</p>
2019	0,0017	
2020	0,02	
2021	0,0003	
2022	0,001	

Fonte: Elaborada pelo autor, 2024.

Um índice de liquidez imediata superior a 1,0 indica que a empresa pode pagar suas dívidas de curto prazo com ativos líquidos suficientes; por outro lado, um índice inferior a 1,0 indica que a empresa pode ter dificuldade em pagar essas dívidas sem buscar outras fontes de financiamento.

Os resultados apresentados mostram a liquidez imediata da empresa ao longo dos anos, que é calculada como o quociente entre os recursos disponíveis e os passivos circulantes.

A liquidez imediata foi extremamente baixa em 2018, sendo de apenas 0,0004, já nos anos seguintes melhorou em relação a 2018; atingiu 0,0017 em 2019 subindo para 0,02 em 2020 e começou a regredir diminuído para 0,0003 em 2021 e voltando para 0,001 no ano de 2022, permanecendo muito baixo nos últimos 5 anos

observados . Isso indica que os recursos disponíveis da empresa nesses anos foram extremamente limitados em relação aos passivos circulantes.

4.5. Participação de Terceiros sobre os Recursos Totais

No Índice de Participação de Terceiros sobre os Recursos Totais foram extraídos os seguintes dados:

Quadro 6 – Participação de Terceiros

Participação de Terceiros	PC+PNC / PL	Avaliação
2018	-1,53	<p>Participação de Terceiros = (PC+PN...</p> <p>2022 20,0% 2018 20,0%</p> <p>2021 20,0% 2019 20,0%</p> <p>2020 20,0%</p>
2019	-1,48	
2020	-1,51	
2021	-1,49	
2022	-1,46	

Fonte: Elaborada pelo autor, 2024.

Esses números representam a taxa de participação de terceiros de 2018 a 2022, a diminuição observada nos últimos anos indica que a dependência de financiamento de terceiros em relação ao patrimônio líquido da empresa está diminuindo. Isso pode indicar a busca por uma estrutura de capital mais equilibrada ou uma maior capacidade de financiamento com recursos próprios.

Os resultados apresentados mostram como a participação de terceiros ao longo dos anos aumentou na estrutura de financiamento da empresa. Em 2018, a participação de terceiros foi de -1,53, um valor incomum porque valores negativos normalmente não são encontrados nessas circunstâncias. Isso pode indicar que o patrimônio líquido do ano foi negativo, uma situação em que os passivos da empresa superam os ativos, nos anos subsequentes, manteve a mesma tendência negativa, indicando que a empresa continuou a depender de financiamento de terceiros em relação ao seu patrimônio líquido.

4.6. Endividamento Total

O *Endividamento Total*, que avalia a quantidade total de dívidas que uma entidade, uma empresa ou um indivíduo possui, foram assim apresentados:

Quadro 7 – Endividamento Total

Endividamento Total	(PC + PNC / PC+PNC +PL)	Avaliação
2018	2,90	<p>Endividamento Total((PC + PNC) / (PC+PNC +PL))</p> <p>2022 19,4% 2018 17,7%</p> <p>2021 18,6% 2019 26,3%</p> <p>2020 18,1%</p>
2019	3,08	
2020	2,95	
2021	3,04	
2022	2,90	

2022	3,17	
------	------	--

Fonte: Elaborada pelo autor, 2024.

Os resultados apresentados mostram como o endividamento da empresa aumentou ao longo dos anos.

O endividamento total foi de 2,90 em 2018. Isso indica que, em relação ao capital próprio e aos passivos totais da empresa, havia uma proporção considerável de dívidas, os valores variaram nos anos subsequentes, mas a tendência geral era de um alto endividamento. Por exemplo, o endividamento total aumentou para 3,08 em 2019, mostrando que o financiamento por terceiros é mais importante do que o patrimônio líquido e os passivos totais. Posteriormente, houve uma queda em 2020 antes de um aumento gradual nos anos seguintes.

Esses resultados indicam que a empresa pode estar enfrentando problemas para equilibrar sua estrutura de capital e pode estar assumindo uma carga significativa de dívidas para financiar suas operações e investimentos.

4.7. Composição do Endividamento

A Composição do Endividamento avalia a estrutura das dívidas de uma entidade, segue abaixo os resultados apresentados:

Quadro 8 – Composição do Endividamento

Comp. do Endividamento	(PC/PC+PNC)	Gráfico												
2018	0,63	<p>Composição do Endividamento = PC/(PC+PNC)</p> <table border="1"> <caption>Dados do Gráfico de Composição do Endividamento</caption> <thead> <tr> <th>Ano</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>2018</td> <td>15,2%</td> </tr> <tr> <td>2019</td> <td>20,2%</td> </tr> <tr> <td>2020</td> <td>20,2%</td> </tr> <tr> <td>2021</td> <td>22,1%</td> </tr> <tr> <td>2022</td> <td>22,4%</td> </tr> </tbody> </table>	Ano	Porcentagem	2018	15,2%	2019	20,2%	2020	20,2%	2021	22,1%	2022	22,4%
Ano	Porcentagem													
2018	15,2%													
2019	20,2%													
2020	20,2%													
2021	22,1%													
2022	22,4%													
2019	0,82													
2020	0,83													
2021	0,92													
2022	0,93													

Fonte: Elaborada pelo autor, 2024.

Os resultados apresentados indicam que a composição do endividamento, representada pela proporção dos passivos circulantes em relação à soma dos passivos circulantes e não circulantes, variou ao longo dos anos.

Em 2018, a empresa tinha uma composição do endividamento de aproximadamente 63%, o que sugere uma dependência significativa de passivos de curto prazo para financiar suas operações. Nos anos seguintes, essa proporção aumentou, atingindo cerca de 82% em 2019 e permanecendo nesse nível em 2020 já nos últimos dois anos, houve um aumento adicional na proporção, atingindo aproximadamente 92% em 2021 e 93% em 2022. Isso sugere uma dependência ainda maior de passivos circulantes em relação aos passivos totais.

Essa tendência crescente pode levantar preocupações sobre a capacidade da empresa de gerenciar suas obrigações de curto prazo, especialmente se houver dificuldades em garantir financiamento suficiente para cobrir suas necessidades de capital de giro. Além disso, uma alta dependência de passivos circulantes pode indicar uma maior exposição a riscos financeiros, especialmente em tempos de incerteza econômica.

4.8. Giro do Ativo Total

Quanto maior o resultado do cálculo do giro do ativo, melhor. No entanto, isso pode ser bastante relativo devido ao fato de que vários elementos podem influenciar essa análise.

No Giro do Ativo foram extraídos os seguintes dados:

Quadro 9 – Giro do Ativo Total

Giro do Ativo	Vendas/Ativo Total	Gráfico
2018	0,14	<p>Giro do Ativo = Vendas Líquidas/...</p> <p>2022 20,0%</p> <p>2018 20,0%</p> <p>2019 20,0%</p> <p>2020 20,0%</p> <p>2021 20,0%</p>
2019	0,29	
2020	0,38	
2021	0,49	
2022	0,18	

Fonte: Elaborada pelo autor, 2024.

O Giro do Ativo é uma medida financeira que mostra como uma empresa usa seus ativos para gerar vendas. É calculado dividindo o valor total dos ativos pelo valor das vendas.

As vendas da empresa representaram 14 por cento de seus ativos totais em 2018, com o giro do ativo de 0,14. Esse valor aumentou significativamente para 0,29 em 2019 e indica que o uso de ativos da empresa está melhorando para gerar vendas, no entanto, o giro do ativo diminuiu lentamente nos anos seguintes, com valores de 0,38 em 2020 subiu para 0,49 em 2021 desceu para 0,18 em 2022.

Essa tendência de queda pode indicar que a empresa não está usando seus ativos com sucesso para gerar vendas ao longo do tempo. Isso pode ser causado por uma variedade de motivos, como uma gestão de ativos menos eficiente, mudanças no mercado ou problemas internos da empresa.

4.9. Retorno sobre o Patrimônio Líquido - ROE

Os dados do Retorno Sobre o Patrimônio Líquido - ROE estão apresentados no quadro abaixo:

Quadro 10 – Retorno sobre o Patrimônio Líquido - ROE

Retorno Sobre o PL	Lucro Líquido/PL	Gráfico
2018	0,11	<p>Retorno Sobre o Patrimônio Líquido = Lucro Líquido / Patrimônio Líquido</p> <p>2018 40,9%</p> <p>2022 59,7%</p>
2019	-0,01	
2020	-0,03	
2021	0,00	
2022	0,07	

Fonte: Elaborada pelo autor, 2024.

Em 2018, a empresa obteve um lucro líquido de 0,11, o que significa que gerou um retorno de 11% sobre seu patrimônio líquido, indicando uma sólida rentabilidade para os acionistas. No ano seguinte, em 2019, o lucro líquido foi para -0,01, mostrando que a empresa não conseguiu gerar lucro em relação ao seu patrimônio líquido, o que não é favorável para os acionistas, já em 2020, o lucro líquido foi negativo, registrando -0,03, indicando prejuízo em relação ao patrimônio líquido da empresa. No ano de 2021, houve uma leve melhoria, com o lucro líquido de 0,00, porém, ainda representando um retorno negativo para os acionistas e finalmente, em 2022, a empresa apresentou uma recuperação, com um lucro líquido de 0,07, indicando um retorno positivo para os acionistas em relação ao seu patrimônio líquido, mas nada muito atraente.

4.10. Retorno sobre o Investimento - ROI

Esses dados fornecem uma visão do desempenho do retorno sobre o investimento ao longo dos anos, como apresentado no quadro 13:

Quadro 11 – Retorno sobre o investimento - ROI

Retorno sobre o Invest.	LL/Ativo Total	Gráfico
2018	-0,21	<p>Lucro Líquido/ Ativo Total versus Retorno Sobre o Ativo - ROI</p> <p>2019 9,8%</p> <p>2020 70,1%</p> <p>2021 20,0%</p>
2019	0,02	
2020	0,06	
2021	0,01	
2022	-0,16	

Fonte: Elaborada pelo autor, 2024.

Para calcular o retorno sobre o investimento (ROI), divide o valor do investimento inicial pelo lucro líquido do investimento. O resultado é mostrado em forma de porcentagem ou valor decimal.

Em 2018, o ROI foi de -0,21, representando um retorno negativo sobre o investimento, indicando prejuízo para a empresa naquele ano. No ano seguinte, em 2019, o ROI foi de 0,02, demonstrando um aumento no retorno, embora de valor baixo. Em 2020, houve uma significativa melhoria, com um ROI de 0,06, sugerindo um retorno mais substancial em relação ao investimento. Porém, em 2021, o ROI diminuiu para 0,01, indicando uma redução no retorno sobre o investimento em comparação ao ano anterior e no ano de 2022, o ROI foi de -0,16, representando novamente um retorno negativo, voltando quase ao patamar de 2018.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi conduzir uma análise dos indicadores econômicos e financeiros das demonstrações contábeis da empresa Pomifrutas S/A.

A pesquisa efetuada destacou a importância da avaliação dos índices financeiros e econômicos e seu papel orientador na hora de tomar decisões, além de

servir para avaliar a situação das empresas. Os indicadores financeiros e econômicos são ferramentas que ajudam na tomada de decisões, pois não só fornecem uma visão do passado, mas também preveem tendências futuras, permitindo melhorias no planejamento e no orçamento, o que impacta no desempenho geral da empresa.

Os indicadores econômico-financeiros da Pomifrutas S/A de 2018 a 2022 mostraram tendências e problemas importantes. A tendência geral de dificuldade da liquidez da empresa, com índices relativamente baixos ao longo dos anos, sugere uma vulnerabilidade financeira potencial a necessidades imprevistas de liquidez. O endividamento aumentou ao longo do tempo, indicando uma carga crescente de dívidas para financiar operações e investimentos, apesar de uma redução na dependência de financiamento externo. A composição do endividamento mostrou uma crescente dependência de passivos circulantes. Isso levantou dúvidas sobre a maneira como as obrigações de curto prazo são administradas. O desempenho variou significativamente em relação ao retorno sobre o investimento (ROI) e retorno sobre o patrimônio líquido (ROE). Os períodos de prejuízo refletem a instabilidade e as dificuldades.

Esses resultados ressaltam a importância de uma gestão financeira cuidadosa e estratégica por parte da Pomifrutas S/A, especialmente no que diz respeito ao gerenciamento de liquidez e endividamento. Além disso, evidenciam a necessidade de uma análise contínua e adaptativa das condições econômicas para garantir a sustentabilidade da empresa.

Inclusive, a empresa ainda estava no mercado quando este trabalho foi iniciado, no entanto, a situação financeira da Pomifrutas S/A foi agravada por recentes eventos negativos, como os danos pelo granizo em 2023 e a renúncia do conselheiro independente. Isso levou à autofalência em abril de 2024, enfatizando a crise financeira e a falta de confiança dos investidores e credores.

Assim, foi possível abordar a questão central de determinar se houve uma evolução ou uma deterioração nos indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade.

A contabilidade é importante tanto no meio empresarial quanto na academia. Na área acadêmica, a contabilidade auxilia na tomada de decisões em ambientes econômicos e financeiros, oferecendo estratégias embasadas em elementos muitas vezes não óbvios no cotidiano das organizações. Já para a área empresarial, as práticas contábeis são essenciais para assegurar a saúde financeira das empresas, identificando falhas que afetam seu crescimento e futuro no mercado, não só organizando processos internos e práticas, mas também fornecendo informações sobre o desempenho atual e orientando a gestão rumo a aprimoramentos.

Por último, para próximas análises, seria interessante investigar de que forma a Pomifrutas S/A poderia desenvolver estratégias específicas para aprimorar seus índices de liquidez, diminuir sua dependência de recursos de terceiros e otimizar sua performance financeira. Isso poderia englobar uma análise mais minuciosa sobre a administração do capital de giro, políticas de financiamento e investimentos, além da avaliação de possíveis mudanças no formato de negócios visando aumentar a lucratividade e a eficácia operacional. Além disso, uma área de atenção para o aprimoramento pode ser a incorporação de práticas empresariais no contexto dos ESG (ambiental, social e governança).

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre; BONIZI, Carlos. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. Atlas, 2001.

_____. **Análise das Demonstrações Financeiras: uma abordagem prática**. Editora Atlas, 2003.

_____. **Finanças Corporativas e Valor**. Editora Atlas, 2014.

_____. **Finanças Corporativas e Valor**. Editora Atlas, 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023:2020: **Informação e documentação - Referências - Elaboração**. Rio de Janeiro: ABNT, 2020.

BRASIL Lei Nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976. **Dispõe sobre as sociedades por ações**. Brasília, DF: Presidência da República, 1976. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 02 de janeiro 2024.

_____.Lei Nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007. **Altera e revoga dispositivos da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976**. Brasília, DF: Presidência da República, 2007. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 19 de janeiro 2024.

BREALEY, R. A., MYERS, S. C., & Allen, F. **Principles of Corporate Finance**. McGraw-Hill Education, 2011.

BRUNI A. L. **Contabilidade básica**. São Paulo: Atlas, 2014.

“B3 - **Brasil, Bolsa, Balcão**.” Disponível em: < <https://www.b3.com.br/>. > Acesso em: 22 de Setembro de 2023.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. **Instrução CVM nº 44, de 28 de agosto de 2021**. Disponível em: < <https://www.cvm.gov.br> > . Acesso em: 21 de maio 2024.

CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Pronunciamento Técnico CPC 00 (R2): **Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro**. Brasília, DF: CFC, 2019. Disponível em: < [CPC 00 - Estrutura Conceitual](#) > Acesso em: 02 de Janeiro 2024.

CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Pronunciamento Técnico CPC 26 (R1): **Apresentação das Demonstrações Contábeis**. Brasília: CPC, 2011. Disponível em: < [CPC 26 \(R1\) Apresentação das Demonstrações Contábeis](#) > Acesso em: 05 de Janeiro 2024.

EQUIPE DE PROFESSORES DA FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE DA USP. **Contabilidade Introdutória**. 10ª edição. São Paulo: Atlas, 2007, 303p.

GITMAN, L. J. **Princípios de Administração Financeira** (9ª ed.). São Paulo: Harbra, 1997.

_____. **Principles of Managerial Finance**. Pearson, (2016).

INSTITUTO DOS AUDITORES INDEPENDENTES DO BRASIL (IBRACON). **Norma Brasileira de Contabilidade - NPC 27** São Paulo. 1998. Disponível em: <<http://ibracon.com.br>> Acesso em: 19 de março 2024.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços**. 7ª ed., São Paulo: Atlas, 1998.

_____, Sérgio de. **Análise de Balanços**. 10. ed., São Paulo: Atlas, 2010.

_____, S., Marion, J. C. Lima, F. G. **Manual de análise das demonstrações contábeis: Contabilidade Empresarial**. Atlas, 2010.

_____, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de contabilidade societária**. Atlas, 2010.

_____, S., & Marion, J. C. (2017). **Introdução à Teoria da Contabilidade**. Editora Atlas. 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. (17. ed.) São Paulo: Atlas, 2015.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços: Abordagem Básica e Gerencial** (7ª ed.). São Paulo: Atlas, 2003. p. 147 e 148.

_____. **Análise Financeira de Balanços**. (7ª ed.). São Paulo: Editora Atlas, 2010.

_____. **Análise Financeira de Balanços**. (5ª ed.). São Paulo: Atlas, 1998.

MORAIS, Andréa I. **Análise de Balanços**. Atlas, 2018.

OLIVEIRA, Luiz Carlos de. **Contabilidade e análise de balanços**. Atlas, 2019.

POMIFRUTAS S/A. **Comunicação de autofalência**. Recuperação Judicial nº 0300188-72.2018.8.24.0024, 1ª Vara Regional de Falências e Recuperações Judiciais e Extrajudiciais da Comarca de Concórdia, SC, 17 abr. 2024. Acesso em: 07 de maio 2024.

_____. **Demonstrações contábeis dos exercícios de 2018 a 2022**. Relatório Anual, 2023. Acesso em: 07 de maio 2024.

REIS, Tiago. **Composição do endividamento: como interpretar esse indicador?** Suno Research, 2019b. Disponível em: <<https://www.sunoresearch.com.br/artigos/composicao-do-endividamento/amp/>> Acesso em: 15 de mar. de 2024.

SANTOS, Cleônimo dos. **Manual das Demonstrações Contábeis.** (2a ed.) São Paulo: Sage, 2014.

SANTOS, Antônio. **Contabilidade gerencial.** Atlas, 2015.

ANEXOS – DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

ANEXO A – BALANÇO PATRIMONIAL

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo - (Reais Mil)						
Conta	Descrição	30/12/2022	31/12/2021	31/12/2020	31/12/2019	31/12/2018
1	Ativo Total	32.466	32.018	33.684	32.632	36.137
01.01	Ativo Circulante	3.343	4.372	4.953	2.891	3.389
01.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	92	30	1.729	142	26
1.01.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	92	30	1.729	142	26
01.01.03	Contas a Receber	0	57	0	0	133
1.01.03.01	Clientes					22
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	0	57	0	0	111
01.01.04	Estoques	2.014	2.991	2.688	2.304	2.392
1.01.04.01	Estoques	2.014	2.991	2.688	2.304	2.392
01.01.06	Tributos a Recuperar	841	756	44	25	503
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	841	756	44	25	503
1.01.06.01.01	Tributos a Recuperar	841	756	44	25	
01.01.07	Despesas Antecipadas					167
1.01.07.01	Despesas do Exercício Seguinte					167
01.01.08	Outros Ativos Circulantes	396	538	492	420	168
1.01.08.03	Outros	396	538	492	420	168
1.01.08.03.01	Outras Contas a Receber					0
1.01.08.03.02	Adiantamentos	385	427	394	420	
1.01.08.03.03	Adiantamentos a Fornecedores					28
1.01.08.03.04	Despesas Exercícios Seguintes	11	111	98	0	0
1.01.08.03.05	Alienação de Bens do Imobilizado					140
01.02	Ativo Não Circulante	29.123	27.646	28.731	29.741	32.748
01.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	1.817	2.961	3.088	3.134	5.005
1.02.01.04	Contas a Receber	0	0	1	1	266
1.02.01.04.02	Outras Contas a Receber	0	0	1	1	266
1.02.01.08	Despesas Antecipadas					625
1.02.01.10	Outros Ativos Não Circulantes	1.817	2.961	3.087	3.133	4.114
1.02.01.10.03	Depósitos Judiciais	0	1.039	1.059	1.047	1.047
1.02.01.10.04	Tributos a recuperar	1.815	1.920	2.026	2.084	3.065
1.02.01.10.05	Alienacao de Bens do Imobilizado	2	2	2	2	2
01.02.03	Imobilizado	27.306	24.685	25.640	26.599	27.500

1.02.03.01	Imobilizado em Operação	27.306	24.685	25.640	26.599	27.500
01.02.04	Intangível	0	0	3	8	243
1.02.04.01	Intangíveis	0	0	3	8	243
1.02.04.01	Contrato de Concessão	0	0	3	8	

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo - (Reais Mil)

Conta	Descrição	31/12/2022	31/12/2021	31/12/2020	31/12/2019	31/12/2018
2	Passivo Total	32.466	32.018	33.684	32.632	36.137
02.01	Passivo Circulante	95.445	89.155	83.064	82.313	65.724
02.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	7.304	7.537	7.685	7.487	5979
2.01.01.01	Obrigações Sociais	7.304	7.537	7.685	1.212	852
2.01.01.01.01	Salários e Encargos sociais	457	694	806	1212	852
2.01.01.01.02	Obrigações Trabalhistas RJ	6.833	6.824	6.811	6.204	5.085
2.01.01.01.03	Salários e Encargos Sociais Parcelamento	14	19	68	71	0
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas					5.085
02.01.02	Fornecedores	8.001	4.561	4.300	4.305	3.703
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	8.001	4.561	4.300	4.305	3.703
2.01.02.01.01	Fornecedores Nacionais	386	251	305	310	933
2.01.02.01.02	Fornecedores Nacionais RJ	7.615	4.310	3.995	3.995	2.770
02.01.03	Obrigações Fiscais	124	1.121	1.216	1.207	3.449
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	85	1.013	1.051	1.040	3.200
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	0	0	0	0	0
2.01.03.01.02	Impostos, Taxas e Contribuições.	0	0	0	0	0
2.01.03.01.03	Contribuição Social Rural					945
2.01.03.01.02	Obrigações Fiscais Federais	85	1.013	1.051	1.040	3.200
2.01.03.01.04	Cofins de Terceiros					2
2.01.03.01.05	Pis de Terceiros					2
2.01.03.01.06	CSLL de Terceiros					2
2.01.03.01.07	IRRF					95
2.01.03.01.08	Pis a Pagar					265
2.01.03.01.09	Cofins a Pagar					1.632
2.01.03.01.10	Provisão de Multas e Juros					257
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	0	0	2	2	27
2.01.03.02.01	Obrigações Fiscais Estaduais	0	0	2	2	27
2.01.03.02.02	Impostos Estaduais					14
2.01.03.02.03	Outros					13
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	39	108	163	165	175
2.01.03.03.01	Obrigações Fiscais Municipais	39	108	163	165	112
2.01.03.03.01	Impostos Municipais					68
2.01.03.03.02	Obrigações Tributárias	0	0	0	0	63
2.01.03.03.20	Obrigações Tributárias - Parcelamento					154
02.01.04	Empréstimos e Financiamentos	61.241	61.046	54.778	54.026	45.322
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos					1.247
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional					1.247

2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira					
2.01.04.02	Debêntures	61.241	61.046	54.778	54.026	45.322
2.01.04.02.01	Empréstimos e Financiamentos	41.243	37.651	35.001	33.423	1.247
2.01.04.02.02	Empréstimos e Financiamentos RJ	18.219	18.219	18.219	18.219	43.131
2.01.04.02.03	Empréstimos e Financiamentos PESA	1.779	5.176	1.558	2.084	944
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento					
02.01.05	Outras Obrigações	18.775	14.890	15.085	15.288	7.313
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	6.075	3.941	4.956	4.420	4.368
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	6.075	3.941	4.956	4.420	4.368
2.01.05.02	Outros	12.700	10.949	10.129	10.868	2.945
2.01.05.02.04	Outras Obrigações	3.218	1.467	1.001	1.673	2.299
2.01.05.02.05	Outras Obrigações RJ	9.450	9.450	9.094	9.094	431
2.01.05.02.06	Adiantamento de Clientes	32	32	34	101	215
2.01.05.02.07	Partes Relacionadas PJ					3.045
02.02	Passivo Não Circulante	7.461	8.103	16.433	18.291	38.977
02.02.01	Empréstimos e Financiamentos	502	502	7.418	9.030	20.329
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	0	0	0	0	2.608
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	0	0	0	0	2.608
2.02.01.02	Debêntures	502	502	7.418	9.030	17.121
2.02.01.02.01	Financiamentos PESA	0	0	7.021	8.528	17.121
2.02.01.02.02	Financiamentos PESA RJ	502	502	397	502	0
02.02.02	Outras Obrigações	257	676	653	562	9.439
2.02.02.02	Outros	257	676	653	562	9.439
2.02.02.02.03	Salários e Encargos sociais Parcelamento	0	17	39	114	93
2.02.02.02.04	Obrigações Tributárias Parcelamento	257	659	614	448	472
2.02.02.02.05	Outras Obrigações	0	0	0	0	8.874
2.02.02.02.03	Financiamentos Securitizados					17.721
2.02.02.02.04	Parcelamento de Salários e Encargos Sociais	0	0	0	0	0
2.02.02.02.05	Parcelamento de Impostos e Encargos					565
02.02.03	Tributos Diferidos	3.323	3.540	3.848	4.209	4.544
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	3.323	3.540	3.848	4.209	4.544
2.02.03.01.01	Tributos Diferidos sobre Reavaliação	3.323	3.540	3.848	4.209	4.544
02.02.04	Provisões	3.379	3.385	4.514	4.490	4.665
2.02.04.01	Provisões Fiscais Prev. Trabalhistas e Cíveis					3.152
2.02.04.02	Outras Provisões	3.379	3.385	4.514	4.490	4.665
2.02.04.02.04	Provisão para contingências	227	233	1.362	1.338	1.513
2.02.04.02.05	Provisão para preço mínimo ações	3.152	3.152	3.152	3.152	3.152
2.02.04.02.06	Obrigações de Contingência	0	0	0	0	1.513
2.02.04.02.08	Outros Débitos	0	0	0	0	8.874
02.03	Patrimônio Líquido Consolidado	-70.440	-65.240	-65.813	-67.972	-68.564
02.03.01	Capital Social Realizado	143.081	143.081	142.813	142.813	142.813
02.03.02	Reservas de Capital	17	17	0	0	0
02.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-213.538	-208.338	-208.62	-210.785	-211.377

ANEXO B – DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado - (Reais Mil)						
Conta	Descrição	01/01/2022	01/01/2021	01/01/2020	01/01/2019	01/01/2018
		a 31/12/2022	a 31/12/2021	a 31/12/2020	a 31/12/2019	a 31/12/2018
03.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	5.713	15.696	12.742	9.545	5.216
03.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-5.329	-12.422	-6.927	-6.754	-8.810
03.03	Resultado Bruto	384	3.274	5.815	2.791	-3.594
03.04	Despesas/Receitas Operacionais	-5.358	-3.840	-4.505	-4.868	-7.785
03.04.01	Despesas com Vendas	-488	-764	-621	-504	-490
03.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-5.492	-4.018	-4.112	-4.917	-5.422
03.04.04	Outras Receitas Operacionais		0	0	603	-1.873
03.04.05	Outras Despesas Operacionais	622	942	228	-50	0
03.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-4.974	-566	1.310	-2.077	-11.379
03.06	Resultado Financeiro	-442	546	488	2.334	-30
03.06.01	Receitas Financeiras	8.875	14.454	12.474	13.598	-15.599
03.06.02	Despesas Financeiras	-9.317	-13.908	-11.986	-11.264	-15.569
03.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-5.416	-20	1.798	257	-11.409
03.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	216	308	361	340	3.904
03.08.02	Diferido	216	308	361	340	3.904
03.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-5.200	288	2.159	597	-7.505
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-5.200	288	2.159	597	-7.505
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	0	288	2.159	597	-7.505
3.99.01.01	ON	2,5321	0,1402	1,0789	0	0,6251

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, expresso minha gratidão a Deus, cuja orientação e bênção estiveram comigo em todos os momentos desta jornada acadêmica. Sem Ele não teria conseguido chegar aonde cheguei.

Gostaria de expressar minha sincera admiração e agradecimento aos professores que estiveram comigo durante o curso. Suas orientações, conhecimentos passados foram a base do meu crescimento acadêmico e pessoal.

Gostaria de agradecer ao meu respeitado orientador, Professor Péricles, por sua dedicação incansável, orientação precisa e apoio inestimável. Seu compromisso com a excelência acadêmica foi essencial para o desenvolvimento deste trabalho. Sua dedicação e orientação foram cruciais para o meu aprimoramento durante todo o trabalho desenvolvido.

Expresso minha profunda gratidão à minha família, que é a base da minha jornada: Ao meu pai (Gregório), seus ensinamentos continuam me inspirando mesmo não estando mais entre nós. À minha mãe (Maria José) e irmãos (Selma, Célia, Silvana, Jaqueline, Sandrinha, Solange e Severino) pelo amor incondicional, apoio constante e compreensão em todos os momentos que não pude estar presente, a minha sobrinha (Sabrinna) que me ajudou muito quando precisei.

Ao meu marido (Adysson) e aos nossos dois filhos (Alejandro e Gregório), por serem minha fonte de alegria, incentivo e compreensão durante esta difícil jornada, pelas muitas vezes que pensei não conseguir, vocês me incentivaram a continuar, me perdoe pelas vezes que não estive presente quando vocês também precisaram de mim e eu estava tão atarefada e não dei o apoio necessário.

Por fim, quero agradecer aos meus colegas, que compartilharam comigo todos os desafios e vitórias ao longo dos anos. Manifesto a minha profunda gratidão a todos os que contribuíram de alguma forma para a conclusão deste trabalho e do meu percurso acadêmico.

Este trabalho não seria possível sem o apoio e a contribuição de cada um de vocês.